

Votos a favor 7 PS + 1 abstenção
1 CDU + 1 abstenção
1 BE
1 PSD
1 CDS

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA, REALIZADA NO DIA VINTE E DOIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS -----

----- **ATA NÚMERO CINCO** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e dois dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois reuniu no Pavilhão Multiusos da Ajuda, sito na Rua Alfredo da Silva, número 12 letra B, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves, coadjuvada por Carlos José Reis Fonseca, Primeiro Secretário em exercício, e por Pedro Jorge da Costa Isidoro, Segundo Secretário. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- A. Intervenções do público-----

----- B. Período Antes da Ordem do Dia -----

----- C. Ordem do Dia -----

----- I. – Aprovação da ata da 4ª sessão da Assembleia de Freguesia -----

----- II. Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia; -----

----- III. Autorização de celebração de protocolo de colaboração para o voluntariado, com a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa; -----

----- IV. 2ª Alteração do Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia (Proposta JF nº 260/2022);-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, João Luis Oliveira Cruz, Carla Susana Gomes Martins Correia, Jorge Fernando de Almeida Pimenta e Luis Silva. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues e Sandra Isabel Pinheiro Moreira de Almeida. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Ana Filipa Rodrigues Nunes Trem. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** Luis Paulo Carvalho Baía de Almeida. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Victor Manuel Cardoso Formiga, que justificou a sua ausência e foi substituído por Carlos Fonseca. -----

----- Ruben Maciel Correia Ribeiro Eiras, que justificou a sua ausência e foi substituído por Jorge Pimenta. -----

----- Paulo Fernando Almeida Pereira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luis Silva. -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, **a Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Solicitou e recebeu autorização da Assembleia para incluir um ponto 5 na agenda, do seguinte teor:-----

----- *“Aditamento ao Contrato de Delegação de Competências na Freguesia da Ajuda, no âmbito do Fundo de Emergência Social de Recuperação de Lisboa - Vertente de Apoio a Agregados Familiares.”* -----

----- Solicitou a inclusão de duas moções que chegaram fora de prazo, um voto de pesar pelo falecimento de Vasco Luis Almeida Antunes, que foi autarca na Freguesia, e uma moção pela reabertura da Caixa Geral de Depósitos na Ajuda. No seu entendimento uma

carecia de urgência, a Caixa Geral de Depósitos, a outra era um voto de pesar por alguém que já tinha exercido funções na Freguesia.-----

----- (Recebeu a concordância da Assembleia) -----

----- Continuando, disse que queria partilhar algumas notas que entendia serem necessárias após o que sucedeu na última Assembleia: -----

----- “A Constituição é a Lei Suprema em Portugal e desde a Constituição de 1976, o segundo artigo relativamente ao Estado de Direito Democrático diz o seguinte: -----

----- “A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa.” -----

----- O Constitucionalista Doutor Jorge Miranda, no seu artigo “Divisão do poder, partidos políticos e cidadania” refere o seguinte: -----

----- “Nenhum Estado existe sem um mínimo de limitação do poder pelo Direito, porque é sempre o Direito que o constitui e legitima e a própria Lei, apesar de decretada pelos governantes, obriga todos os cidadãos e inclusivé os governantes que a decretaram enquanto estiver em vigor. -----

----- Um Estado de Direito é a limitação material e não apenas formal, mas sim a limitação e a garantia dos direitos fundamentais da expressão, da institucionalização e da racionalidade máxima.” -----

----- No âmbito do Direito, o regulamento ao ser constituído por um conjunto de normas destinadas a facilitar a execução das Leis não deve conter direito novo, mas apenas encerrar disposições de carácter geral e permanente. -----

----- Há Leis que só são exequíveis com a publicação do respetivo regulamento. Nos regulamentos incluem-se o Regimento, a Lei, o Decreto, a Norma e outros documentos. O Regimento traduz-se no princípio de auto-organização e auto-vinculação e surge como um corpo de normas relativas à organização e ao funcionamento interno de órgãos colegiais, como é o caso desta Assembleia, em que existem representações partidárias e as decisões são tomadas em grupo por meio de voto. -----

----- Assim, de acordo com a Lei 75/2013 de 12 de setembro, Regime Jurídico das Autarquias Locais, foi elaborado o Regimento desta Assembleia de Freguesia para o mandato 2021-2025, aprovado por unanimidade, sendo este Regimento um instrumento do Direito que deve ser respeitado nas suas normas pelos eleitos desta Assembleia e pelo Executivo, pelo público presente e pelos cidadãos inscritos para tomarem a palavra. -----

----- De acordo com o Regimento desta Assembleia de Freguesia quanto ao período de intervenção do público, rege o artigo 4º alínea b) que cada interveniente usa da palavra uma única vez, dispõe de cinco minutos para intervir e que ao minuto três é informado que tem dois minutos para concluir, não podendo de forma alguma ultrapassar os cinco minutos de intervenção. -----

----- Só cumprindo o Regimento não se colide com os direitos e as liberdades de toda a composição da Assembleia de Freguesia. -----

----- Assim e desejando que as sessões desta Assembleia de Freguesia sejam revestidas de educação e civismo, apelo ao bom senso de todos, aos eleitos, ao Executivo e ao público, para que possamos discutir o que haja para discutir com toda a urbanidade, evitando situações de suspensão temporária da Assembleia ou tomada de outras medidas que se revelem eficazes para que a Assembleia possa prosseguir no cumprimento da Lei e do Regimento.” -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Artur Guedes** fez a seguinte intervenção: -----
----- *“Eu pedi dois assuntos para a minha intervenção nesta Assembleia, era sobre o Chinquilho e sobre a última Assembleia, mas se quiser começar pela última Assembleia vamos lá a ver o que eu tenho a dizer.* -----
----- *No lugar onde a Senhora se encontra já conheci aí cinco Presidentes e houve sempre problemas e o que aconteceu aqui na última Assembleia foi bastante caricato e atípico, pela seguinte razão: o assunto não era virgem, porque noutros tempos, do PREC ou conforme querem dizer, o Senhor que estava aí sentado e que eu muito apreciava também, que era o Presidente Batista, nessa Assembleia que houve essas ofensas de palavras devido a ele ser uma boa pessoa, aliás até era advogado e perdoar tudo, perdoou e não houve problemas nenhuns, mas na Assembleia seguinte a mesma pessoa já não foi verbalmente mas sim fisicamente, em que o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia teve que ser assistido no hospital com hematomas.* -----
----- *Eu gostava que isso não sucedesse à Senhora nem a ninguém.* -----
----- *O segundo ponto, eu já venho aqui há muitos anos. Nós temos os nossos direitos e os nossos deveres, não é obrigações, é deveres. Às vezes a Senhora também, quer o que fez hoje mas não tão extensivo, mas simplesmente as pessoas que vêm aqui falar dizerem ao abrigo do Regimento que tiveram, que foi aprovado por unanimidade de todas as pessoas que se encontram aqui, mas às vezes pela sua benevolência e tolerância ultrapassam os cinco minutos.* -----
----- *Gostava que quando começássemos a nossa sessão das pessoas falarem nomear isso em cinco minutos e para dar um bocadinho de tolerância e benevolência.* -----
----- *Em virtude de apresentar já essa extensão toda da Lei e dos artigos, eu então queria passar ao segundo ponto, que é sobre o Chinquilho.* -----
----- *Eu há oito anos ou dez anos atrás fui o principal, fui eu que fui defender perante a Câmara Municipal de Lisboa e o Presidente Videira, eu era o mandatário do património do Chinquilho. Entretanto as obras avançaram, praticamente quem vai concluir já não é o Doutor Medina mas sim o Engenheiro Moedas e o Arquiteto Jorge Marques.* -----
----- *Queria saber perante aqui todos qual é a situação do Chinquilho. São coisas que apesar de ter 86 anos ainda não tenho alzheimer felizmente e quando sou eleito para qualquer cargo eu peço às pessoas: “Eu tenho uma idade e já sei que sou um cromo, mas o cromo que eu sou não quer estar na lista dos descartáveis, pelo menos ponham-me na lista dos reciclados, que é onde eu quero estar, sempre dou qualquer coisita às pessoas.”* -----
----- *Eu dizia aqui ao Senhor Presidente que se fazia o favor esclarecia-me qual é a situação do Chinquilho no lado que é a Câmara, no lado que é a Junta de Freguesia da Ajuda, ou no lado que é das pessoas que estão à frente, que são três pessoas do Chinquilho.* -----
----- *Eu sou sócio do Chinquilho há 66 anos, fui diversas vezes Presidente da Mesa da Assembleia, da direção. Tenho 66 anos de tarimba daquilo e gostava de ver qual é o problema, aquilo está lindo e o que nos falta para nós inaugurarmos aquilo.* -----
----- *Muito obrigado e bem haja a todos.”* -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre a primeira questão nada tinha a dizer. -----
----- Sobre o Chinquilho, a sede não abria simplesmente porque as obras não estavam terminadas. A direção do Chinquilho estava informada, o Senhor Guedes podia pedir todas as informações à direção, ou à comissão que liderava o Chinquilho nessa altura. Estavam informados do que faltava fazer e porque faltava fazer.-----

----- Era uma obra de Santa Engrácia, décadas que era para ser feita. Uma obra difícil, teve que ser demolido o edifício, que ser reconstruído, havia sempre pormenores que faltavam fazer. Logo que estivesse terminada ninguém teria mais gosto de entregar aquela obra ao Senhor Presidente Carlos Moedas para a inaugurar. Tinha gosto porque a terminavam e tinha gosto porque o Chinquilho passava a ter uma sede em condições para poder desenvolver as suas atividades, mas a comissão que dirigia o Chinquilho tinha todas as informações e falava com os técnicos mais do que uma vez por semana sobre o assunto.-----

----- **Freguês Artur Guedes:**-----

----- *“Só para me dirigir a todas as pessoas. O que se deu aqui, uma coisa que eu queria que todos ficassem bem cientes do que eu vou aqui dizer que é uma verdade. Eu não tenho medo de nenhuma das pessoas que está aqui, só tenho medo do diabo que está dentro delas e eu não as conheço.”*-----

----- **Freguês Fernando Lopes** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Boa noite a todos.*-----

----- *Venho representar o Clube Atlético e Recreativo do Caramão. Para quem não está a par, passou a ser liderado por uma direção, que não tinha já há muitos anos, pelo menos há uns vinte anos. Começou por uma comissão de moradores, essa comissão rapidamente passou para uma direção, que está a ter os destinos há sensivelmente nove ou dez meses.*-----

----- *Os resultados têm sido notórios, a adesão da comunidade do Caramão e da Ajuda tem sido bestial, temos pernas para andar, temos uma direção motivada, jovem, de todos os escalões etários mas com mentalidade aberta.*-----

----- *Queremos mais uma vez continuar aquilo que sempre fomos orgulhosos do nosso clube, do nosso emblema e da nossa Freguesia. Sempre jogámos com as nossas equipas, sempre tivemos o nome da Freguesia da Ajuda nas costas.*-----

----- *Infelizmente este ano não foi possível, pedimos esse apoio e não foi possível, compreendo essas dificuldades. De qualquer das maneiras, orgulhosamente continuamos a avançar.*-----

----- *Por muito que queiramos não ter a mão estendida, não é esse o nosso objetivo, queremos ser nós a construir como sempre construímos ao longo de cinco gerações, o clube foi construído pedra a pedra pelo bairro, pela comunidade e todos os amigos, mas há dificuldades que nos ultrapassam neste momento.*-----

----- *O Covid não ajudou, perdemos praticamente todos os sócios, reativámos a maior parte deles. Neste momento temos mais de 400 sócios e é crescente, a adesão ao clube é bastante grande, temos condições para ter um futuro risonho.*-----

----- *Agora a dificuldade que nós temos é sendo um clube desportivo, não faz sentido, temos que ter desporto. Criámos uma equipa a nosso custo, também com a ajuda da Junta de Freguesia da Ajuda, que também nos deu um apoio, mas principalmente com comerciantes, empresários locais. Estamos a jogar, estamos inscritos em torneios, vamos agora começar os torneios, estamos a treinar, só que acontece que nós não temos pavilhão e o que estamos a jogar neste momento é consoante as condições climáticas. Se está a chover pára o treino, se o chão está molhado podem-se magoar.*

----- *Os jovens não é como antigamente, cheguei a jogar na lama, hoje em dia os jovens dizem que está de chuva e não aparecem. A equipa que nós conseguimos com os apoios que nós conseguimos, nós que demos a cara estamos sujeitos a dizer às pessoas que afinal não vai haver torneio, afinal os jogadores vão-se embora porque não temos um teto.*-----

----- *O que acontece é que nós temos aqui uma casa bestial. Precisa de melhoramentos, eu tenho noção disso, é preciso investimento, é preciso verba. O que eu humildemente*



peço é que se criem essas condições, ultrapassem-se as divergências, ponham o pavilhão a funcionar. -----

----- Ainda agora falei com outros dirigentes que nos dizem “juntem-se, façam uma comissão, façam uma petição, façam o que quiserem, vão à Câmara e vão onde tiverem que ir.” -----

----- O que se passa é que acho que os papéis estão invertidos, devia ser desse lado a criar um organismo, chamarem-nos e nós todos juntos irmos à entidade, seja ela qual for, dizer para acabarem as instalações, ponham minimamente em condições para que os nossos atletas e várias coletividades que querem relançar as atividades não conseguem porque não têm um teto, pura e simplesmente. -----

----- Basicamente o que eu peço é que nos criem condições para que possamos continuar com a nossa equipa. Queremos iniciar outra equipa de escalões jovens. Os jovens é que vão ser o futuro, esses é que vão crescer com o símbolo ao peito, vão crescer com amor à camisola e queríamos relançar essa nova equipa. -----

----- Já há algum tempo, já não é de agora, já não é recente, os acessos à nossa sede estão impróprios, são desadequados e pequenos, nem uma cadeira de bebé consegue passar, têm que ser duas pessoas a passar uma cadeira de bebé porque o acesso é extremamente estreito. Se alguém se sentir mal dentro das instalações os bombeiros não conseguem passar com uma ambulância, por exemplo uma maca. -----

----- Queríamos prevenir isso, temos feito um esforço em termos de segurança de incêndio, de comodidade, de tudo. Peço também a Junta de Freguesia e todos os partidos que nos apoiem a que vão lá uns técnicos, vá lá uma comissão, algo que faça uma peritagem. -----

----- Nós não pedimos uma escadaria de realeza, não é isso, queremos é ter uns acessos minimamente dignos e que tenham acesso para as pessoas com dificuldades motoras, que precisam de uma rampa de acesso. -----

----- Basicamente é isso, peço ajuda. O Caramão é da Ajuda, é orgulhosamente da Ajuda, eu sou da Ajuda há 54 anos e tenho muito orgulho de estar aqui, nunca esperei fazê-lo, na vossa presença e para acabar peço a vossa ajuda, pelo menos para ultrapassar esses dois itens que vão relançar e dar outra projeção ao clube. -----

----- Muito obrigado a todos. Boa noite.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu a presença do Presidente do Clube Atlético e Recreativo do Caramão, um clube rejuvenescido. A dinâmica era grande e ficava contente de ver tantas atividades mas tinham que esclarecer alguns pontos. -----

----- Quanto a não ter tido apoios, a Junta dava apoios na compra dos equipamentos. Havia vários clubes, várias coletividades, retomou atividade agora, era uma questão de se sentarem a conversar exatamente em que termos podiam dar apoio ao Clube Caramão, assim como dava aos outros. -----

----- Era importante perceber também que tempos atravessavam, não eram só as famílias, eram as instituições. -----

----- Já tinha dito que a Junta de Freguesia estava a viver com os financiamentos iguais a 2018 e 2019 e com contas de 2022. Ainda assim não faltaria sempre algum pedaço, porque o que existia era dos ajudenses, para ajudar as coletividades, principalmente como essa, uma coletividade viva e dinâmica e com atividade. -----

----- Já podiam ter conversado isso noutros termos, não precisava de ser ali, mas não havia nada para esconder. Havia outras atividades como o zumba numa zona que não era central da Freguesia, era importante que as atividades também fossem descentralizadas para as periferias da Freguesia. -----

----- Era uma questão de se sentarem e perceber, dentro da disponibilidade, em que termos se podia ajudar o Caramão a fazer o seu caminho. -----



----- Quanto ao pavilhão, era uma luta que passaram nos últimos anos para ter um pavilhão e finalmente quando o tinham não o conseguiam usar. Tinham feito tudo, fez-se o levantamento técnico, fizeram-se os estudos, as propostas, os documentos, levaram-se lá diretores municipais, Vereadores, o próprio Presidente da Câmara já lá esteve quando foi do ensaio da marcha. Tinha o compromisso que durante a próxima semana o Senhor Presidente falava consigo. Era um equipamento municipal, não era possível a Junta de Freguesia ter atividade... uma coisa era ter atividade nessas salas, até mesmo lá em cima uma coisa era ter uma atividade de um dia, uma manhã, pontual, mas para ter o pavilhão em condições de ser usado era um investimento grande, tinha que ter algumas obras e ter banhos, gás, energia, eletricidade. -----

----- A CML que tivesse o mesmo comportamento que tinha com as outras Freguesias, quando existiam esses equipamentos municipais que fornecesse o valor necessário para o equipamento funcionar. Era tão só como isso. -----

----- Compreendia perfeitamente quais eram as necessidades da coletividade, mas podiam ter a certeza que não estavam mais ansiosos do que a Junta para pôr isso a funcionar. Foram quatro anos a lutar, décadas que esteve fechado e conseguiu-se abrir, passar para a posse da Câmara, que a Câmara passasse para a Junta a responsabilidade do imóvel. Por isso não era agora que iriam desistir, quando já estavam mesmo a chegar à praia. Haveriam de o abrir, seria da Freguesia e das coletividades. -----

----- Sobre o acesso à sede, tinham falado sobre isso, uma reunião com um técnico ou alguém do clube que tivesse entendimento sobre o assunto e estar quem tinha a possibilidade de aprovar e que era a direção de espaço público da CML. O que se pretendia fazer era em espaço público e a Junta não tinha qualquer intervenção nessa área. A única que tinha era de dinamizador para que se fizesse porque era verdade, as coletividades eram cada vez mais usadas por pessoas mais... todos iam ficar mais velhos e por vezes nem precisavam de estar mais velhos, bastava ter uma perna partida para haver dificuldade em subir. -----

----- Mais uma vez a sua disponibilidade era para marcar-se essa reunião e lá estaria o técnico da Junta de Freguesia a tentar mediar e acelerar. Ainda por cima sabia que a Câmara tinha financiamentos até bastante elevados para esse tipo de obra. -----

----- **Freguês Paulo Ramos** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos.* -----

----- *Muito rapidamente, eu gostaria de saber se o Senhor Presidente já tem informações sobre uns assuntos que foram abordados: bomba de gasolina, o espaço envolvente, a ocupação ilegal dos quintais do espaço público no Alto da Ajuda. Basicamente seriam essas situações.* -----

----- *Problemas que eu detetei, tenho aqui algumas... Abrigos da Avenida da Universidade Técnica, são manifestamente pequenos os abrigos que estão lá, um terço dos alunos fica à chuva ou ao sol, independentemente do lado que estão. Seria bom se calhar haver a colocação de duas palas, uma de cada lado. Poderia envolver-se os alunos da Faculdade de Arquitetura nesse projeto. Um concurso com um prémio monetário, qualquer coisa, tanto nesse projeto como noutros projetos, de certeza que darão palco à Freguesia, poderia-se aproveitar esse know how que eles têm, até porque são eles que irão beneficiar do projeto e são eles que sofrem a situação.* -----

----- *Outro problema, a ilha do atravessamento na... Tal como eu disse, aconteceu um acidente. Está mal colocada e se calhar seria bom irem rever a proposta que foi apresentada há uns meses atrás para o arranjo urbanístico daquela avenida, com a colocação de um canteiro central com árvores que iria minimizar as velocidades que são ali passadas bem como a poluição, tanto sonora como atmosférica que os habitantes do bairro sofrem.* -----



----- Outra solução seria abrir a via da Estrada de Caselas como principal via de atravessamento da Freguesia.-----

----- Outra situação que vai-se deparar dentro em pouco, passadeiras. Também foi feita uma proposta aqui há um ano atrás de colocação de pavimento aderente antes das passadeiras e a repintura das passadeiras, é premente. Muitas vezes as passadeiras são pintadas, não é aplicada juntamente ou é aplicada em pouca quantidade juntamente com a tinta acilica que evita as quedas.-----

----- Ainda agora, quando foi estas chuvas, houve uma pessoa que caiu precisamente à frente do meu carro, sem ninguém lhe ter tocado em nada, porque simplesmente escorregou na passadeira porque a tinta acilica que está lá já não existe ou não foi aplicada nas quantidades devidas. Deveria-se começar principalmente pelas escolas e reforçar a sinalização vertical das mesmas.-----

----- Mais uma vez eu vou trazer o tema do lixo. O Senhor Presidente não tem culpa, a remoção do lixo na Ajuda e em Lisboa só tem uma solução, que é investimento e investimento. É lamentável que a Câmara Municipal de Lisboa, como outras, gastem 350 mil euros a mandar vir pessoas para falarem de equidades... gastam 6.300.468 euros numa Websummit que eu não sei o que trouxe, nem ninguém aqui, nem nenhum freguês ou município de Lisboa sabe o que trouxe à cidade.-----

----- Qual é o valor que trouxe? O que é que ganhámos? De certeza que não querem fazer esse estudo por uma razão, deu prejuízo e estamos a investir esse dinheiro, um aumento de 40%, quando não há equipas para limpar o lixo e esses seis milhões vêm das taxas e taxinhas que tanto esta Vereação como as anteriores nos andam a extorquir diariamente. Eu repito extorquir, porque os comerciantes pagam taxas de limpeza de rua, taxas de dejetos, mil e uma taxas que não são gastas porque as ruas não são limpas, o lixo não é recolhido e não há investimento, é uma vergonha.-----

----- Vou concluir por um caso pessoal. Peço desculpa mas há coisas que eu não compactuo. Vai ser pedido para votar hoje uma moção do aniversário do Senhor Professor Adriano Moreira, que eu congratulo-me, mas não quero deixar de referir a hipocrisia. Eu considerei muito em dizer estas duas palavras, mas a hipocrisia e a ingratidão que tanto o CDS como esta Vereação tiveram. Hipocrisia porquê? Porque souberam usar o nome do Nuno Moreira mas não o souberam até agora representar. --

----- Eu próprio enviei vários pedidos e o Senhor Presidente sabe, com soluções para homenagear o Nuno, não foram respondidas até agora e eu só tenho uma palavra para esta Vereação e para as pessoas que fazem parte desta Vereação e que se disseram amigos do Nuno. É uma vergonha, é uma hipocrisia e é uma ingratidão que os Senhores têm.-----

----- E peço desculpa, disse.”-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre a bomba de gasolina receberam uma resposta mas não foi aquela que foi perguntada. O que foi dito era que havia um... no passeio e não se conseguia identificar se o passeio era público ou privado. Como era a Junta que tinha a obrigação de manter os passeios públicos gostava de perceber. Era uma resposta um pouco dúbia.-----

----- Uma pergunta feita era quem seriam os titulares e a responsabilidade da manutenção sobre aquele espaço que envolvia a bomba de gasolina. A Junta fazia a manutenção dos espaços verdes, até ao momento quando ali ninguém tratava acabava por ser a Junta a tratar mas era importante perceber onde terminavam as responsabilidades da Junta.-----

----- Quanto aos abrigos rodoviários, nunca tinha sido colocada essa questão, mesmo nas várias reuniões que tinham com universitários, mas era provável. Deixaria essa nota à CML e encaixava bem porque foram informados que dentro de pouco tempo todos os



abrigos da Cidade de Lisboa seriam substituídos e até com alguma complexidade, porque todos seriam eletrificados. Portanto, era uma boa altura de se voltar a quantificar se aqueles eram os abrigos adequados para o universo que estava no pólo universitário ou se teria que ser acrescido. -----

----- Fariam essa notificação e deixariam também uma lista de perguntas quando voltassem a reunir com as várias associações de estudantes. -----

----- A proposta da Hellen Keller, isso ia também daquele estudo de criação de bastantes fogos lá em baixo nas torres, em que dizia que a Hellen Keller era especialmente afetada pelo barulho rodoviário. Havia uma proposta para uma barreira física e o que pedia era que se desenvolvesse um pouco mais para se conseguir avaliar e falar com os técnicos da Câmara Municipal exatamente em que termos se tinha pensado. -----

----- Imaginava que também dependesse se ia ou não para a frente, esperando que fosse, a criação de apartamentos de renda acessível, tanto na Freguesia da Ajuda como na Freguesia de Belém, na cidade toda. Imaginava que dependesse da dimensão de passagem necessária para a Hellen Keller. Uma coisa era ter aqueles residentes, outra coisa era ter mais 20 ou 30% de população. No entanto, parecia ter percebido e faziam também essa passagem. -----

----- Sobre as passadeiras, a Junta não tinha capacidade própria de pintar passadeiras e o que faziam era contratar uma empresa especializada. O que se contratava era uma pintura a quente, não só aquelas de spray, que segundo lhe diziam até eram piores porque as motas derrapavam. Partia-se do princípio que eram empresas certificadas e que pintavam com acílico de forma adequada, mas da próxima vez iria perguntar e ter essa atenção. -----

----- Tinha havido uma alteração, anos atrás achava-se que adequado era as passadeiras passarem a calçada porque não tinham que ser repintadas e depois perceberam-se as consequências, a calçada começava a saltar e as pessoas tropeçavam nas passadeiras. As passadeiras eram uma armadilha e a Calçada da Ajuda era disso um exemplo, em poucos anos substituíram passadeiras de asfalto por passadeiras de calçada e ao fim de pouco tempo substituíram as de calçada por passadeiras de asfalto. -----

----- Isso parecia estar estabilizado, as boas práticas era terem asfalto, mais adequadas à passagem e pintura. -----

----- Iria deixar a questão da higiene urbana depois para a informação escrita. Era um dos assuntos importantes e que preocupava bastante na Freguesia, a higiene urbana e as dificuldades que tinham em cumprir as obrigações pela falta de recolha dos contentores. Sem a recolha dos contentores dificilmente depois as outras tarefas de varredura e limpeza podiam ser exercidas. -----

----- As soluções para resolver o problema não deviam ser fáceis. Não era um problema novo, tinha muitos anos na Cidade de Lisboa. Na Freguesia da Ajuda melhorou substancialmente com duas medidas, a criação das eco-ilhas e a recolha dos sacos pela Freguesia. A recolha dos sacos continuava e as eco-ilhas aparentemente ficaram paradas. Era uma das atividades que não tinham resposta da Câmara e já perguntara desde o diretor municipal até ao Senhor Presidente da Câmara, eram sempre simpáticos mas ninguém dizia. Estava a contar que as eco-ilhas continuassem, principalmente na zona norte da Freguesia. -----

----- Os bairros 2 de Maio, Casalinho, Alto da Ajuda, Caramão, não deviam ser preteridos às zonas sul da Freguesia, onde funcionavam bem, devia ser para lá levado também esse sistema das eco-ilhas, que depois também importava que fossem despejadas senão a coisa também não funcionava. -----



----- **A Senhora Presidente da Assembleia** informou que Maria João dos Reis Nunes Correia, uma vez que passaria a ser trabalhadora da Junta, apresentou renúncia ao mandato. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que embora tivessem aceite a questão das moções que entraram fora de horas, isso era fora do Regimento. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que o Regimento previa com carácter de urgência e uma vez que tinha visto a moção a falar da Caixa Geral de Depósitos podia-se apresentar até meia hora antes. Ela foi apresentada no dia anterior às oito da manhã e por uma questão de transparência, já tinha dado número de ordem às moções apresentadas, comunicara ao PS que iria apresentar as moções, ficando claro que chegaram fora do prazo. -----

----- Tinha um carácter de urgência porque precisavam efetivamente que a Caixa Geral de Depósitos fosse para a Freguesia. A moção da CDU falava do mesmo e entendera que deviam aceitar. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** concordou. Era um assunto de interesse para a Freguesia e tudo o que fossem situações para beneficiar os fregueses, naturalmente não estariam contra. -----

----- A CDU apresentava uma saudação e uma moção. A saudação era relativa à comunidade educativa no início do ano letivo. Apesar de toda a situação de pandemia fruto da Covid e sobejamente conhecida de todos, a tarefa dos agrupamentos de escola foi bastante dificultada, ainda assim estoicamente mantinham-se e quando se falava de escola pública era no sentido da necessidade que havia em a escola ser apetrechada com docentes mais jovens, porque a média de idades era bastante elevada, sem desprestígio nenhum para os docentes com mais idade era que a escola precisava de ser revitalizada. -----

----- Tinham que ter atenção até na forma como eram feitos, como ainda estavam os concursos. Fazia-lhe lembrar o tempo em que ainda andava a estudar na escola e já lá iam trinta anos pelo menos, de maneira que não estava assim tão diferente e cabia a todos enquanto eleitos na Freguesia chamar à atenção para isso e quem decidia ter isso em atenção. -----

----- Saudava-se a escola pública e o investimento, que tinha de ser uma prioridade a nível nacional. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Saudação** -----

“----- *À Comunidade Educativa no início do ano letivo* -----

----- *Uma das primeiras instituições da Demoracia a ter de responder rapidamente à pandemia da Covid-19 foi a Escola Pública, criando um ensino não-presencial de emergência, a partir dos recursos pessoais dos professores e dos alunos e servindo de apoio à comunidade através do acolhimento dos filhos dos trabalhadores dos serviços essenciais e de acesso a refeições que continuou a fornecer aos beneficiários da acção social escolar.* -----

----- *Após estes tempos conturbados, o regresso ao ensino presencial é hoje um consenso na sociedade portuguesa, tão grande ou maior do que aquele que levou ao seu encerramento. Mesmo sabendo que continuam a existir alguns riscos no regresso, que existam dúvidas, pior seria a certeza de uma geração sem educação.* -----

----- *É inegável que a tarefa dos Agrupamentos de Escolas seria facilitada se a Escola Pública estivesse apetrechada com docentes mais jovens, se não existisse na cidade de Lisboa falta de professores e existisse um reforço da contratação de professores, através da valorização da pouco atractiva carreira docente e um plano do Governo que* -----

permitisse a redução do número de alunos por turma, bem como a contratação de mais assistentes operacionais, administrativos, auxiliares e vigilantes. -----

---- A pandemia mostrou que o investimento na Escola Pública, além de um desígnio, deve ser uma prioridade nacional. -----

---- Assim, os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em 22 de setembro de 2022, delibere: -----

----1. Saudar a mobilização e o empenho da Escola Pública, demonstrando, uma vez mais, o seu papel essencial no cumprimento dos ideais democráticos da Igualdade e da justiça social; -----

---- 2, Saudar os professores, os profissionais não-docentes, os alunos e as suas famílias pelo esforço colectivo para garantir a missão pedagógica e comunitária da Escola Pública;-----

---- 3. Declarar o compromisso desta freguesia na defesa da Escola Pública e no apoio às reivindicações junto do Ministério da Educação de todos os Agrupamentos de Escolas para enfrentar os desafios de mais um ano lectivo; -----

---- 4. Saudar toda a Comunidade Escolar da nossa Freguesia pelo empenho e capacidade de adaptação já demonstrados, expressando um voto de confiança, pois saberá enfrentar, com determinação e sucesso, os complexos desafios expectáveis no ano lectivo de 2022/2023; -----

---- 5. Dar conhecimento desta Saudação às Direcções dos Estabelecimentos de Ensino Público, às Associações de Pais e às Associações de Estudantes dos Estabelecimentos de Ensino da Freguesia da Ajuda;----- ”

---- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Saudação “À Comunidade Educativa no início do ano letivo”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----

---- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que a questão da Caixa Geral de Depósitos era sobejamente conhecida de todos. Havia um plano de encerramento de nove balcões da CGD na Cidade de Lisboa. Ali já tinham fechado e queriam fechar a de Alcântara também. -----

---- Era sabido que as pessoas com conta na CGD ali na Freguesia, o facto de se deslocarem e de estarem também a falar de uma Freguesia com população maioritariamente envelhecida e cujas deslocações não se faziam com facilidade. -----

---- Não se percebia essa política da Caixa Geral de Depósitos, um banco que estava sob a alçada do Estado e que teria de ter uma palavra a dizer porque o encerramento desses balcões ia prejudicar ainda mais os utentes dessa instituição e não era isso que se pretendia. -----

---- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“---- *A Caixa Geral de Depósitos é uma instituição bancária pública que deve estar ao serviço do Povo e do País*-----

---- *Considerando que:* -----

---- *A administração da Caixa Geral de Depósitos (CGD) através de comunicado, informou que em agosto iria decorrer um plano de encerramentos de 9 balcões da CGD na cidade de Lisboa - as agências da Av. António Augusto Aguiar, da Av. Afonso Costa, da Praça de Londres, da Duque de Loulé, do Príncipe Real, de Santo Amaro, da Francisco Manuel de Melo, do Rego e da Quinta dos Inglesinhos; -----*

---- *Na freguesia da Ajuda já tinha encerrado o balcão da Rua da Praça, obrigando os seus clientes a procurar alternativas nas freguesias vizinhas e, agora, encerra uma dessas alternativas (a agência de Santo Amaro), obrigando os clientes da CGD a percorrer uma distância ainda maior para obter serviços bancários;-----*

----- *A política de encerramento de balcões da Caixa Geral de Depósitos é inaceitável. Desde 2017, a CGD encerrou na cidade de Lisboa cerca de 30 balcões, traduzindo-se na perda de postos de trabalho e num grave prejuízo para a população em geral, vendo diminuído o serviço público de proximidade prestado pelo banco público português; ---*

----- *A estratégia de crescimento de lucros na CGD está a passar também pela redução de trabalhadores e o encerramento de balcões que são fundamentais para as populações principalmente em zonas da cidade com grande concentração de pessoas idosas, com dificuldades de locomoção e sem uma rede de transportes públicos satisfatória. De notar que alguns destes balcões cobrem extensas áreas de bairros e freguesias;-----*

----- *Com esta política do governo e da Administração da CGD de encerramento de balcões na cidade fomenta-se um agravamento no dia-a-dia dos cidadãos, obrigando-os a deslocarem-se muitas vezes a freguesias vizinhas para a realização das mínimas operações bancárias mensais;-----*

----- *A CGD é uma instituição bancária pública que deverá estar ao serviço do Povo e do País, tendo o governo do PS a obrigação de levar a cabo uma gestão identificada com o interesse público e no provimento das necessidades das populações;-----*

----- *As opções do Governo PS demonstram uma desvalorização do banco público português, ao mesmo tempo que transfere milhões para salvar a banca privada;-----*

----- *As sucessivas tentativas de encerramento de serviços públicos, como aconteceu também em Lisboa com os CTT e as esquadras da PSP, e com a CGD, constituem um ataque aos direitos das populações e um forte contributo para a sua expulsão dos bairros tradiclonais de Lisboa, deixando-os cada vez mais envelhecidos e descaracterizados;-----*

----- *É fundamental travar esta nova vaga de encerramentos, exigindo que o dinheiro que existe para resolver os problemas de outras instituições bancárias privadas seja canalizado para que a CGD concretize um dos seus objectivos primordiais: servir as populações.-----*

----- *Assim, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia da Ajuda, na sua sessão de 22 de setembro de 2022, propõem deliberar:-----*

----- *1. Manifestar o seu apoio à luta da população de Lisboa que legitimamente se indigna e se mobiliza em defesa dos seus direitos e do serviço público bancário na nossa cidade;-----*

----- *2. Considerar inaceitável a política de encerramento de balcões da CGD e o despedimento de trabalhadores que está associado a essa política;-----*

----- *3. Instar o governo e a administração da CGD a reverter esta política e a ter em conta os interesses da população de Lisboa;-----*

----- *4. Solicitar ao Sr. Primeiro-Ministro que, através do Sr. Ministro das Finanças, interceda junto da administração da Caixa Geral de Depósitos no sentido de ser revertido o encerramento destes balcões em Lisboa;-----*

----- *5. Remeter a presente moção para o Primeiro-Ministro, Administração da CGD, Movimento dos Utentes dos Serviços Públicos, Comissão de Trabalhadores da CGD, CGTP-IN.-----*”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “A Caixa Geral de Depósitos é uma instituição bancária pública que deve estar ao serviço do Povo e do País”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Recomendação** -----

----- *“----- Obra da Santa Casa de Lisboa na Calçada da Boa-Hora -----*

----- Existe na nossa Freguesia um terreno, entaipado para a realização de uma obra, concretamente na Calçada da Boa-Hora, que é da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e que já decorre há uns tempos.-----

----- Relativamente ao acima referido, fomos alertados por vários fregueses que descreveram a situação como muito problemática, e que passamos a narrar como nos foi transmitido:-----

----- "Existe uma obra a decorrer onde se verifica cada vez mais entulho (lixo) e onde durante a noite, podemos observar ratos e ratazanas que são um perigo para a saúde pública."-----

----- "Também é visível as terras junto ao muro que qualquer dia possam vir a desmoronar."-----

----- Como podemos ver pelas imagens abaixo indicadas:-----

----- Neste sentido, a eleita do CDS-PP recomenda que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária de 22 de setembro 2022, delibere:-----

----- Que o Executivo, interceda junto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, responsável pelo terreno em apreço, no sentido de resolver esta situação, que é muito perigosa para a saúde pública da população.-----

----- Lisboa, 21 de junho 2022-----

----- A eleita do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda, Ana Filipa Trem----- "

----- Continuando, disse que essa obra já não era nova na Freguesia, estava o terreno entaipado, pertencia à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e já decorria há alguns tempos.-----

----- Foram alertados por vários fregueses que descreveram as situações como muita problemática, até já chamaram a PSP devido ao barulho da obra em horários inadequados. Havia também a existência do entulho, do lixo onde ocorria a obra.-----

----- À noite podia-se observar e já tinha verificado ratos e ratazanas, que era um perigo para a saúde pública.-----

----- Era visível junto ao muro no fim da Calçada da Boa Hora que o entulho estava a subir, as areias estavam a subir e vinham aí as chuvas, podia haver algumas derrocadas. Os carros também estacionavam aí e seria um perigo.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que o PS queria propor uma alteração no texto, em vez de "interceda junto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa" ficar "interceda junto da Câmara Municipal de Lisboa e da SRU".-----

----- Pedia ao Senhor Presidente da Junta que explicasse, porque ele tinha mais informação sobre isso. A obra que estava a decorrer não tinha a ver com o terreno da Santa Casa.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que a obra inicial era da Misericórdia, depois foram descobertos vestígios de habitações pré-históricas e parou muitos anos atrás. Aconteceu que quando começou a obra do Rio Seco a Câmara decidiu instalar naquele sítio, imaginava que o acordo da Misericórdia, o estaleiro das obras do Rio Seco.-----

----- Aquilo era um estaleiro de obras, não era uma obra e isso foi confirmado pela Câmara e pela Misericórdia.-----

----- A Junta foi falando com vários interlocutores, porque também ia tendo notícia de que aquilo incomodava as pessoas que viviam ali ao lado. Acabou-se até por formalizar uma reclamação em 25 de agosto, que foi respondida em 2 de setembro pelo chefe de gabinete da Senhora Vereadora Filipa Roseta, nos seguintes termos:-----

----- "O terreno em referência é utilizado para depósito de materiais de construção, areias inertes, tubos, e para depósito provisório de detritos de demolição. Regularmente esses detritos são transportados para aterro licenciado, sendo que é



possível que ocorram ocasiões em que os detritos se acumulam em volume considerável... para rentabilizar o transporte dos mesmos. -----

----- Contudo, temos informação da fiscalização da SRU que ainda esta semana o empreiteiro esteve a carregar os camiões para remoção desse mesmo material.” -----

----- Depois alongava-se mas ficasse claro que era uma obra da Câmara, que estava informada dessa situação e contava-se que a resolvesse. Ultimamente havia menos reclamações, depois dessa data. Por isso partiam do princípio que a situação melhorou, mas só vivendo ali perto se podia ter essa certeza. -----

----- A esperança da Junta era que saísse dali aquilo como estaleiro e pudessem dar seguimento, o aproveitamento daquilo como símbolo histórico com o que se descobriu ou a construção daquilo que se esperava construir. Pensava que na altura seriam casas de renda acessível, que bem falta faziam na Freguesia. -----

*----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que então o texto a aprovar seria o seguinte: -----*

----- “Que o Executivo interceda junto da Câmara Municipal de Lisboa, responsável pelo estaleiro em apreço...” -----

*----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Obra da Santa Casa de Lisboa na Calçada da Boa-Hora”**, apresentada pelo CDS-PP, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----*

*----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que antes do início da sessão foi feita uma retificação junto da Mesa relativamente ao Voto de Saudação pelo 100º Aniversário do Professor Adriano Moreira. -----*

----- Em relação ao que foi distribuído a Membro do CDS, no ponto 2, terminava em “família” e retirando “a direção do CDS-PP”. -----

*----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----*

*----- **Voto de Saudação** -----*

“----- Pelo 100º Aniversário do Prof. Adriano José Alves Moreira -----

----- Adriano Moreira nasceu em 6 de setembro de 1922, em Grijó, Macedo de Cavaleiros, mas a sua ligação à cidade de Lisboa vem do tempo da sua juventude. Completou, portanto, 100 anos de vida este ano. Cresceu na Cidade que o viu crescer e que com ele crescia também. Em Lisboa estudou e se graduou em Direito. Em Lisboa iniciou as suas muito intensas atividades profissional, política e académica. Em Lisboa ensinou e fez Escola e discípulos, que se espalham pelo resto do País e do Mundo. Reconhecido internacionalmente, - foi na Universidade Técnica de Lisboa -, mais tarde fundida com a Universidade de Lisboa, que exerceu muito do seu inovador magistério. Autonomizou, entre nós, o ensino da Ciência Política e das Relações Internacionais. Na Capital fundou, ainda que com a ajuda de outros vultos importantes da Cultura e da Ciência Portuguesas, instituições que ainda hoje perduram, como, entre outras, a Academia Internacional da Cultura Portuguesa, o Instituto Dom João de Castro, sediado na Freguesia de Belém, celebra durante este ano, 35 anos de existência ao serviço de Lisboa, ainda o Instituto Português da Conjuntura Estratégica. -----

----- Está profundamente ligado à dinamização de outras instituições culturais e científicas de renome, sediadas em Lisboa, e que em muito têm contribuído para a diversidade e elevação da oferta cultural, científica e académica da capital portuguesa, com destaque, por exemplo, para a Academia das Ciências de Lisboa. Em 2008, Adriano Moreira é eleito presidente do Instituto de Altos Estudos (IAE). Nessa qualidade, imprime ao IAE uma nova dinâmica, que se havia perdido, na qual se integraram conferências e colóquios sobre temáticas das mais variadas áreas das

humanidades e das ciências exatas e naturais, proferidas e organizadas por académicos e cientistas de renome internacional. -----

---- Adriano Moreira, sempre atento aos fenómenos políticos e sociológicos no mundo globalizado do século XXI e, em particular no seu país, conhecedor da necessidade de dar resposta às novas exigências de articulação das gerações, num movimento dinamizador do IAE criou, em 2010, o Instituto de Estudos Académicos para Seniores (IEAS) com o objetivo de corresponder à necessidade de adaptação contínua dos idosos às mudanças aceleradas da época atual em que os media e a internet aceleram a capacidade de interação e de diálogo. Pouco depois, Adriano Moreira criava, também, o Seminário de Jovens Cientistas. -----

---- Ao criar o IEAS, Adriano Moreira assegura aos seniores uma ligação com o avanço da sociedade da informação e do saber, permitindo que tal grupo populacional se mantenha ativo e participante no acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos, e das mudanças culturais que exigem compreensão intergeracional. -----

---- No campo político desempenhou vários cargos, antes e depois do 25 de Abril de 1974, nomeadamente: Como Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em 1959, e Ministro do Ultramar, de 1961, até 1963, levou a cargo uma política reformista, que teve como principal marca a abolição do Estatuto do Indigenato (que impedia a quase totalidade dos habitantes das colónias de adquirir a nacionalidade portuguesa) permitindo a esses indígenas, aceder à cidadania portuguesa, usufruindo do direito a fixarem-se e circular em todas as parcelas do território nacional e também do acesso à educação. Levou também a cabo a adopção de um Código de Trabalho Rural; criou escolas do Magistério Primário; fundou o ensino superior nas colónias, ao dar início aos Estudos Gerais Universitários, em Angola e Moçambique, o que lhe valeu a oposição de Salazar e conduziu à sua demissão. -----

---- Em democracia, aderiu ao CDS - Centro Democrático Social, sendo seu deputado à Assembleia da República, de 1979 a 1991, tendo exercido o cargo de Vice-Presidente deste órgão. -----

---- Foi igualmente presidente do CDS de 1986 a 1988 e, interinamente, de 1991 a 1992 -----

---- Em 2015, foi indicado pelo CDS-PP para o Conselho de Estado, exercendo funções até 2019. -----

---- Pensador. Académico. Político. Intelectual. Defensor dos Direitos Humanos. Doutrinador. Professor. Lisboa, sem deixar de ser transmontano, é o exemplo paradigmático da diversidade cultural e regional que tanto caracteriza e enriquece a singularidade de Lisboa. -----

---- Neste sentido, a eleita do CDS-PP recomenda que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária de 23 de setembro de 2022, delibere: -----

---- Saudar o 100º aniversário do Prof. Adriano Moreira; -----

---- Enviar o presente voto à família” -----

---- Lisboa, 22 de setembro de 2022 -----

---- A eleita do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda, Ana Filipa Trem ----- ”

---- **Membro Luís de Almeida (PSD)** disse que embora não estivesse escrito, o Adriano Moreira estava ligado à Freguesia. Ele era um dos grandes nomes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas do pólo universitário da Ajuda. -----

---- Embora soubesse que essa moção tinha ido para todas as Freguesias por parte do CDS, ele de algum modo estava ligado à Freguesia da Ajuda. -----

---- Queria fazer uma pequena proposta de alteração no texto, onde se lia: “que teve como principal marca a abolição do Estatuto do Indigenato (que impedia a quase

totalidade dos habitantes das colónias de adquirir a nacionalidade portuguesa) permitindo a esses indígenas".-----

----- Sabia que estava em itálico mas gostaria de propor ao CDS que alterasse para "indivíduos" ou "pessoas". Parecia uma carga ideológica demasiado forte e ficaria bem uma pequena alteração ao texto. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que substituiria a palavra indígenas por "indivíduos", conforme aceite pela Membro Ana Filipa Trem. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que também queria fazer uma ressalva, não tanto em relação ao texto, mas fazer uma salvaguarda porque o Professor Adriano Moreira, com todas as qualidades referidas no texto e que eram sobejamente conhecidas, foi também o responsável pela reabertura do campo do Tarrafal a seguir à Segunda Guerra Mundial, onde estiveram os presos políticos e as pessoas que eram na altura contra o regime. -----

----- Não se podia também branquear a História no caso em concreto e dizer sem qualquer tipo de pudor que graças a esse campo do Tarrafal e ao regime do Estado Novo morreram lá muitas pessoas e foram indevidamente colocados os presos políticos que na altura estavam contra o regime. -----

----- Queria deixar essa nota, por uma questão de coerência, não estava a votar enquanto pessoa individualmente, nem o seu colega de bancada, estavam a votar por uma questão de coerência e por esse motivo o voto seria obviamente contra. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que nem queria falar mas o PCP tomou a dianteira sobre esse tema. Só deixava a nota de que do ponto de vista intelectual, científico, era o que dizia na moção, era de relações internacionais e muito contribuiu o pensamento do Professor Adriano Moreira para aquilo que estudara, mas como o PCP dizia não dava para ocultar da História que ele foi ministro de um governo fascista. As palavras tinham que se dizer exatamente assim. -----

----- O BE votaria a favor dessa moção se o Professor Adriano Moreira tivesse sido preso por recusar ser ministro de um governo fascista, mas como não recusou e colaborou com um governo fascista votaria contra. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação "Pelo 100º Aniversário do Prof. Adriano José Alves Moreira"**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, PSD e CDS-PP) e 3 votos contra (CDU e BE) -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Pesar** -----

----- *"----- Pelo falecimento de Vasco Luís de Almeida Antunes -----*

----- *No passado dia 17 de agosto, faleceu Vasco Luís de Almeida Antunes, um ilustre Ajudense que desempenhou importantes funções autárquicas na Freguesia da Ajuda na condição de militante do Partido Socialista, instituição onde teve cargos da maior responsabilidade. -----*

----- *Sempre de uma enorme gentileza, cordialidade e bom trato, Vasco Antunes foi um acérrimo lutador pela liberdade e pela democracia, procurando sempre melhorar a sua comunidade através do contributo em inúmeras instituições e coletividades como o Cruzeirense Atlético Clube, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ajuda, a Academia de Santo Amaro, a sociedade Filarmónica Alunos Esperança, o Atlético Clube de Portugal e o Centro Republicano da Ajuda, -----*

----- *Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária no dia 22 de setembro, manifestam assim a sua mais profunda tristeza e pesar pelo falecimento de Vasco Luís de Almeida Antunes, propondo um minuto de*

✓

silêncio em sua homenagem, assim como o envio do presente voto e de sentidas condolências à sua família e às entidades acima referidas. -----

----- Pelos eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda----- ”

----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o Voto de Pesar “Pelo falecimento de Vasco Luís de Almeida Antunes”, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.-----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) -----

----- Membro Maria João Jorge (PS) apresentou o seguinte documento: -----

Moção -----

“----- Pela Reabertura da agência da CGD da Ajuda-----

----- Em 2018 a CGD tomou a decisão errada de encerramento da Agência da CGD na Ajuda, ação contra a qual a Junta de Freguesia da Ajuda e a População se opuseram de maneira veemente, demonstrando o seu desacordo à face de: -----

----- A distância em relação às agências da CGD da Rua Luís de Camões e de Belém; --

----- Elevada percentagem da população com dificuldades de mobilidade; -----

----- Elevada quantidade de população utilizadora da agência CGD - Ajuda; -----

----- Passados 5 anos, a população sente-se enganada, pois o principal argumento da CGD para o encerramento foi a transferência das contas para uma Agência próxima na Rua Luís de Camões, a mesma que agora foi encerrada. -----

----- Sabendo que a antiga agência da CGD na Ajuda se encontra sem uso desde o seu encerramento, muitas vezes sem limpeza e manutenção adequada dos espaços de multibanco.-----

----- Sabendo que a CGD não disponibilizou o espaço para a possível instalação de outra agência bancária.-----

----- Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda recomendam ao executivo o reforço do pedido de reabertura da Agência da Caixa Geral de Depósitos na Ajuda. ----- ”

----- Continuando, disse que a população estava muito envelhecida e grande parte dos idosos era precisamente através da CGD que recebiam as suas pensões. Não fazia sentido que tivessem que ir para longe, mesmo Belém não era muito acessível, era conveniente que ficassem ali. Na Luis de Camões ainda seria onde estavam mais servidos de transportes mas já não existia. -----

----- Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) disse que quando a Membro Maria João Jorge referiu os utentes da CGD irem para Alcântara e às vezes irem para Belém, de facto Belém não favorecia por vezes o serviço, negava-se a servir os utentes. -----

----- A mais próxima da Freguesia era em Linda-a-Velha, mandaram a sua avó ir resolver um problema em Linda-a-Velha, foi essa a indicação.-----

----- Membro Luís de Almeida (PSD) disse que parecia terem um enquadramento novo, à vaga anterior de fecho de agências tinham agora uma segunda vaga. Se já havia um problema relativamente à população da Ajuda, que já estavam deslocados para conseguir qualquer agência, a situação ainda ficaria cada vez mais crítica.-----

----- Saudava o facto do PS ter levado aquela moção ali e a própria CDU, porque eram questões que estavam na ordem do dia e se calhar mais uma vez, como mostraram em relação a outro tipo de questões, teriam que se juntar para resolver qualquer tipo de questão. -----

----- Sendo Linda-a-Velha ou sendo Belém, não era uma solução para a população.-----

----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a Moção “Pela Reabertura da agência da CGD da Ajuda”, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Ponto 1 - Aprovação da ata da 4ª sessão da Assembleia de Freguesia**-----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** referiu o sétimo parágrafo da página cinco, onde o freguês entusiasmado a falar sobre a população e a Junta de Freguesia disse o seguinte: -----

----- *“Eu lembro-vos por exemplo quando a população e a Junta de Freguesia estiveram de braços dados para defender os direitos da população nós conseguimos. Já quiseram tirar o elétrico 18 e houve uma luta enorme, o elétrico 18 está cá. Porquê? O... era o Presidente, esteve com a população, o Executivo era composto pelo PS e pelo PCP e nós conseguimos que o elétrico não saísse daqui.”* -----

----- Aquelas reticências, na altura era o Presidente Joaquim Granadeiro. Tivera oportunidade de visualizar a sessão no youtube e ele referia o nome. Não fazia muito sentido estarem ali as reticências. Portanto, queria fazer esse aparte para que houvesse um acrescento. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, confirmou e imediatamente interlinhou na ata, acrescentando o nome do então, Presidente Joaquim Granadeiro. -----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata da 4ª sessão da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Ponto 2 - Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia:**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que gostava de fazer alguns destaques nesse trimestre em atividades que conseguiram desenvolver e levar ali alguns assuntos para partilhar, porque eram algumas das tarefas e preocupações durante os meses a que se referia a informação escrita. -----

----- Quanto às atividades destacava a Praia/Campo Júnior e a Praia/Campo Sénior, sempre com muita procura. Correu muito bem, já havia algum tempo que não tinham Praia/Campo com praia, o que era um contrasenso mas assim o Covid obrigou, mas voltavam a ter com o agrado de todos, com muita procura e que os deixava bastante felizes. -----

----- Eram programas pesados, difíceis, com muita gente e havia sempre o risco de alguma coisa correr mal, mas felizmente foi muito positivo e a avaliação que os utentes faziam era muito positiva.-----

----- Também congratular pelo arranque das atividades escolares, tanto na dimensão da escola pública e aí congratulava-se com a moção que foi colocada de apoio à escola. Também as IPSS que trabalhavam na Freguesia e que desenvolviam um excelente trabalho, mas para além dessa escola também a Universidade Sénior ia reabrir no dia seguinte, muitas atividades abriram na Casa da Cultura e muitas atividades desenvolvidas pelas coletividades, que reabriram após o agosto que costumava ser uma época de descanso. -----

----- Destacava também algumas atividades culturais que tiveram mais impacto, como o Festival “O Corpo”, onde durante um fim-de-semana passaram dezenas de pessoas que dançaram e viram dançar. Era uma forma popular de fazer ligação à dança e tinham gosto que voltasse a acontecer na Freguesia.-----

----- Também a exposição fotográfica do Senhor Manuel Correia no mercado, um espaço que estava a ser dinamizado e que estava disponível a todos na Freguesia da Ajuda, todas as instituições e ligados a atividades expositivas. Esse passava a ser um espaço disponível e dessa vez tiveram uma exposição sobre as marchas e depois as fotografias do Senhor Manuel Correia, que foi também o pretexto para alguns visitarem

e lembrar uma Ajuda de antigamente e que tinha vido a mudar, umas vezes para melhor e outras vezes nem tanto. -----

----- Costumava destacar só aquilo que era diferenciador, tudo o resto que costumava acontecer e correr bem não valia a pena, eram longas páginas de informação escrita, mas gostava de partilhar cinco assuntos, de maneira breve mas era também função da Assembleia partilhar com os eleitos e com a população. Um tinha a ver com a saída da Caixa Geral de Depósitos que ali foi discutida pelos eleitos e que gostava de se pronunciar. -----

----- Sabiam bem a luta que todos tiveram para a não saída da agência da Freguesia, que foi infrutífera, não conseguiram, assim como não se conseguiu em nenhuma agência que a Caixa decidiu fechar, pensava que nenhuma voltou para trás. Para a Ajuda foi manifestamente grave e era fácil de ver passados esses anos o mal que fez à atividade económica e dos cidadãos, principalmente aqueles de menor mobilidade na Freguesia.--

----- Não só se fizeram diligências na altura, como logo que souberam associaram-se à população e à Junta de Freguesia de Alcântara para que não fechasse. Havia dificuldade em que a administração os recebesse para voltar a partilhar o desagrado e até o desagrado pela forma como tinham sido tratados, porque o espaço não aproveitava a ninguém. Tinha lá uns multibancos e uma área de entrada que nem sempre estava limpa, a maior parte das vezes estava suja com papéis, de forma até desagradável e o resto do espaço estava lá desocupado, de mau uso, porque nada devia estar devoluto da maneira que a Caixa deixava. -----

----- Aguardava-se a reunião, insistiu-se várias vezes e tanto insistiriam que um dia haviam de ser recebidos e que as razões pudessem ser ouvidas. A decisão mais gravosa foi a anterior, a saída da Ajuda e esperava que se conseguisse voltar a abrir. A posição continuava igual, foi um erro a agência da CGD da Ajuda e deveria ser aberta porque um banco público onde tantos milhões foram investidos pelo Estado nos últimos anos em situação de crise tinha a obrigação de fazer um serviço público e não ser avaliado apenas pelos lucros. -----

----- Para ser avaliado pelos lucros tinham as empresas privadas, aquela não era uma empresa privada, era uma empresa pública e tinha a obrigação de ter serviço público. Era essa a posição enquanto Executivo e era nisso que trabalhariam para voltar. -----

----- Outro assunto tinha a ver com as trotinetes. Todos foram acompanhando e viram o que aconteceu durante o mês de agosto. Começou a piorar em junho, em julho pior ainda, em agosto era impossível em algumas artérias da Freguesia. -----

----- Manifestou-se isso às autoridades e a quem licenciava isso, a Câmara Municipal de Lisboa, sem uma resposta efetiva que melhorasse. Chegou uma altura em que não havendo outra resposta a Junta de Freguesia decidiu agarrar nas trotinetes e tratá-las como aquilo que eram, um detrito que incomodava e punha em risco a população. -----

----- Se tivessem um televisor ou um frigorífico abandonado na rua o que faziam era agarrar nele e entregar ao cuidado do depósito municipal de detritos. Foi isso que fizeram. Agarraram nelas várias vezes, colocavam nas carrinhas e entregavam ao depósito. -----

----- Isso pelos vistos surtiu algum efeito, a partir daí foram falar com a Junta. A própria Polícia Municipal fez um bom trabalho de ir mais vezes à Ajuda para retirar algumas dessas trotinetes e na verdade melhorou substancialmente, mas não era definitivo. -----

----- Fez-se uma proposta à Câmara de acréscimo de locais para paragem adequada das trotinetes. Se em cada sítio houvesse um cantinho onde adequadamente pudessem parar, melhorava a situação. O que se expressava à CML não era só elas serem abandonadas, era o andar em sentido contrário, era o andar em cima dos passeios a grande velocidade. Era um uso de uma maneira abusiva e selvagem daquele equipamento. -----

----- A Câmara Municipal, a Polícia Municipal e a PSP tinham instrumentos para tratar do assunto. O Regulamento Municipal de Estacionamento junto com a Lei de Viação dava instrumentos suficientes para tratar, era precisa vontade. Percebia a Polícia Municipal, que dizia serem poucos os recursos, mas para a Junta esse era um assunto importante e quando alguém prevaricava tinha que ser tratado dessa maneira.-----

----- Felizmente estava muito melhor. Todos os dias dava uma volta extensa à Freguesia, todos os dias encontrava em situações más e abandonadas mas mesmo assim era francamente melhor.-----

----- Pensava que os operadores também estivessem a passar mais vezes na Ajuda e a recolher mais vezes. Viam-se dois, três, quatro dias abandonadas e passaram a estar paradas menos tempo porque ao fim de um dia eram retiradas.-----

----- Estavam nessa luta para que não fosse um impedimento. Houve uma disputa também com o outro lado, os defensores das trotinetes, dizendo que as trotinetes não eram o único problema e que os carros mal estacionados em cima dos passeios também eram um problema. Era verdade, mas esse já os tinham e não precisavam de um novo.--

----- Modéstia à parte, tinham feito um trabalho positivo de regular sem perder estacionamento, regular o estacionamento e atualmente na Freguesia da Ajuda eram quatro ou cinco artérias onde os carros estavam extensamente em cima de passeios. Aos poucos tinham vindo a resolver, não era um assunto que se resolvesse rapidamente e sem criar alternativas. Era preciso criar alternativas para que pudessem conviver peões e automóveis.-----

----- O terceiro assunto era a higiene urbana. Já tinha falado alguma coisa e não adiantaria muito mais mas valia a pena dizer que essa era uma preocupação grande do Executivo nos últimos tempos. O estado a que tinha chegado nalguns sítios era muito grave.-----

----- Acontecia que sem a recolha das eco-ilhas e dos contentores não havia maneira de tratarem das ruas. Embora alguns dissessem que não, as responsabilidades eram absolutamente claras. A Câmara recolhia os detritos nos contentores, a Junta varria e lavava. Não conseguia lavar porque estavam em situação de seca extrema, era obrigação varrer e havia também um protocolo com a Câmara de colaborar na recolha junto às eco-ilhas e ecopontos, para recolher os sacos. Imaginassem se os ecopontos não fossem despejados, recolhiam os sacos e daí a duas horas estavam mais sacos. Depois havia um cachorro ou uma pessoa que dava um pontapé e espalhava-se.-----

----- Todos os anos eram mais recursos no posto de limpeza, tinham aumentado substancialmente os custos com o posto de limpeza mas era infrutífero porque estavam todos a tratar de uma coisa que devia estar resolvida e que eram as zonas da recolha de lixo. A Junta trabalhava com a Câmara para tentar encontrar soluções, mas não eram muito difíceis, era retirar o lixo dos contentores e assim a Ajuda ficava novamente limpa.-----

----- O programa de fornecimento de comida confeccionada ia do tempo Covid. Tinha algum desacordo com a Câmara Municipal e com a Senhora Vereadora dos direitos sociais porque Lisboa e principalmente a Freguesia da Ajuda, que era isso que lhes interessava ali, identificou com esse bom programa que foi a resposta Covid um problema que quase todos já sabiam, pessoas que não tinham comida suficiente ou que passavam fome, ou que tinham de escolher entre comprar os medicamentos e ter comida.-----

----- O programa Covid não só respondeu à população que tinha problemas surgidos pelo Covid, para essas o Covid acabou e foram resolvendo os seus problemas, como resolveu problemas a outras pessoas que não tinham problemas com o Covid. Eram



----- pessoas com rendimentos muito frágeis, principalmente idosos, pessoas com problemas de saúde mental, pessoas com dependências, aos quais esse programa respondia.-----
----- A proposta da Câmara era continuar esse programa mas para fase terminal, era a última fase do programa, para terminar e já não era da Câmara, passava para as Juntas de Freguesia. O que a Câmara estava a fazer era passar o ónus de terminar e de retirar a comida às pessoas. -----
----- O Executivo trouxe à Assembleia para avaliação. Não seriam o pretexto para retirar já a comida, com o dinheiro que dessem a Junta continuaria mas se mantivessem as mesmas pessoas que estavam agora o dinheiro não chegaria e diriam isso às pessoas. Tentariam encontrar alternativas mas as alternativa não eram fáceis, não se substituíam uma família que recebia comida todos os dias para ir ao Banco Alimentar receber aquilo que era possível de quinze em quinze dias ou de três em três semanas. -----
----- A visão da Junta sobre o assunto era que se tratava de um problema fundamental, um problema estrutural. A alimentação era o mais básico dos direitos da população e era importante ter uma dimensão de programa alimentar municipal que abrangesse não só o fornecimento de comida mas a avaliação até do excesso de comida com sal, o excesso de gorduras, o excesso de açúcar.-----
----- O problema da comida na Cidade de Lisboa era fundamental e tinha dito várias vezes à Senhora Vereadora e à Câmara que a Câmara não se podia ausentar e fugir de responder a esse problema. -----
----- Pela parte da Junta não fugiriam, com aquilo que tivessem executariam o melhor que soubessem e levariam todas as respostas a esse programa, não só o fornecimento de comida, o gabinete de emprego, o gabinete de ação social. Era assim que a Câmara devia fazer mas, não o fazendo, tentaria a Junta na medida do possível fazer. -----
----- Já tinha falado no pavilhão e não havia muito mais a dizer. Foi uma luta de todos de muitos anos, esperava que fosse a reta final e que a Câmara conseguisse estabelecer com a Junta um protocolo que possibilitasse à juventude e aos menos jovens praticar desporto com todas as condições, ter atividade física e social nesse equipamento que estava construído e que durante as últimas décadas foi tão pouco usado. -----
----- Contassem com o empenho da Junta, contaria com certeza com a ajuda de todos para que esse equipamento ficasse ao serviço da população da Ajuda. -----
----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que havia uma coisa que era apanágio da informação escrita, nos apoios financeiros a coletividades e associações iam discriminadas as verbas atribuídas e quais as obras realizadas, mas atualmente não era perceptível na informação esse tipo de elementos. -----
----- Eram ao fim e ao cabo os fiscalizadores do trabalho feito pelo Executivo, tendo o peso que tinha ou não mas era esse o cargo e quantos mais elementos fossem disponibilizados melhor. -----
----- Fazia um apelo numa coisa que o Executivo podia reforçar. No mês de junho tiveram os Santos Populares, tiveram uma festa do México e depois verificara que só tiveram um fim-de-semana de arraiais de Lisboa e um fim-de-semana numa festa do México. -----
----- Era apanágio da cidade e um estímulo para a Freguesia se houvesse todos os fins-de-semana de junho o arraial no Largo da Paz ou noutra local, porque realmente era um estímulo. Os restaurantes, as mercearias, etc., tinham a ganhar com isso.-----
----- Depois era o reforço das marchas infantis, que mas mais uma vez não se realizaram. Era uma tradição da Freguesia passarem os pais e os filhos, as escolas, tudo em festa pela Freguesia da Ajuda e uma vez mais não se efetivou. Claro que o Executivo iria explicar, se calhar tinha dificuldades em arranjar consensos para isso, mas gostava que se fizesse um reforço nesse sentido. -----

----- Não ia bater mais na situação do lixo, antes fazia uma sugestão que não dependia do Executivo. Se tinham problemas com eco-ilhas, ou falta delas nalgumas zonas da Freguesia como foi prometido, talvez reforçarem os contentores grandes em certas zonas da Freguesia mais populacionais. Pedia-se um reforço à Câmara, era fácil colocar, não havia um encaixe financeiro sobremaneira e conseguia-se de alguma forma colmatar. Não queria dizer que resolvesse tudo, mas colmatar algumas falhas e algumas zonas da Freguesia podiam beneficiar bastante com isso. -----

----- Sabia que a carrinha da Junta estava sempre em movimento a fazer a recolha, não era isso que estava em causa, mas sendo da Câmara a responsabilidade da recolha do lixo era de exigir à Câmara que pusesse mais ecopontos sobre o solo, que eram facilmente movíveis e com certeza já dava uma qualidade maior aos fregueses. -----

----- **Membro Luís de Almeida (PSD)** disse que queria voltar a falar do pavilhão, nomeadamente porque parecia o projeto estar um pouco vago, um pouco no ar. Gostaria de saber se foi feito algum levantamento de exatamente aquilo que era necessário fazer para que o pavilhão ficasse funcional. Por outro lado saber se existia algum projeto de remodelação, devia ter partido da Câmara mas saber em que ponto se encontrava. O Senhor Presidente da Junta era arquiteto e sabia que tudo isso demorava imenso tempo para se efetivar. -----

----- Perante as modalidades que fossem introduzidas no pavilhão podia variar um pouco o estado de prontidão do próprio pavilhão. Para algumas modalidades poderia estar pronto mais cedo. -----

----- Tocava num ponto que tinha a ver com o superavit na Freguesia. Sabia que faziam questão de ter essa verba de parte e bem para a consolidação das contas da Freguesia, mas sendo esse projeto uma coisa tão abrangente para toda a população, não sabia quais eram os valores de que estavam a falar mas se o valor fosse de alguma maneira razoável, se poderiam ter alguma maneira de conseguir financiar a parte do projeto, ou pelo menos ter alguma coisa para que parte da população conseguisse desde já começar a utilizar as instalações. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que podia eventualmente ter visto mal e perdoassem por isso, mas era perguntado constantemente e queria saber se havia alguma atualização sobre o centro de saúde da Ajuda. Calculava que não tivesse aberto por falta de equipas médicas ou por não definição das equipas que lá iam estar. Parecia estar pronto mas, se não estava, saber quando era suposto estar. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre os apoios pensava estar como era costume, não estando podia entregar, por algum lapso não estaria. Era tudo feito por protocolos a partir de um determinado valor. -----

----- Sobre as festas, tiveram arraiais na Travessa da Boa Hora e no Largo da Paz. Aquele foi mesmo para terminar, era um que tentavam fazer todos os anos de um país diferente. A Cidade de Lisboa era cada vez mais diversa, a própria Freguesia da Ajuda era cada vez mais diversa e parecia interessante que todos os anos conseguissem ter um país diferente representado. Esse tinha corrido muito bem, foi até com o apoio da Embaixada do México. -----

----- Faziam festas suficientes durante o mês de arraiais. Já levavam dois anos a fazer quatro dias de arraial no Largo da Paz, que era a maior, mas também tinha que haver um equilíbrio entre aqueles que queriam arraiais e aqueles que lá viviam. Daí ter-se optado pela diversidades, ter em vários sítios. -----

----- Uma das coletividades mais dinâmicas teve um excelente arraial no Caramão. Uns foram mais abertos e outros mais fechados. Estava ali a representante do Império que também teve um arraial, pensava que a Academia também teve. -----

----- Fazia-se aquilo que era possível e todos os anos se fazia um bocadinho mais. -----



----- Quanto à marcha infantil, havia uma patrocinada pela CML, depois deixou de a fazer. Aquilo só acontecia porque tinham o “Ajuda a Marchar”, houve uns anos que já não se conseguiu fazer porque as instituições não estavam disponíveis para fazer. Para a Junta também era um investimento e a certa altura parecia que toda a gente estava ali por obrigação. Tinha que se encontrar outras formas de dinamizar às marchas. -----

----- O PSD tinha colocado a questão do levantamento, que foi ainda no anterior mandato. Antes de se fechar o acordo com a Caixa Geral de Depósitos por parte da Câmara, porque faltava o Tribunal de Contas, a Câmara desenvolveu um projeto que foi avaliado e a própria Junta pediu uma contra-avaliação de outra entidade, porque estavam a falar de montantes na totalidade... a Junta tinha explicado sempre à Câmara que não era necessário entrar em obras, fechar o pavilhão durante dois anos até voltar a funcionar, podia-se ir fazendo mas as obras totais podiam andar à volta dos 400 mil euros. -----

----- Parecia tudo novo mas depois aparecia um especialista a dizer que não estava o sistema de incêndios, o sistema elétrico também não dava, as saídas de emergência tinham que ser mais. A cobertura do pavilhão metia água, como viram todos numa Assembleia. Estavam a falar de valores ainda grandes. -----

----- A Câmara estava na posse de todas essas propostas e era mesmo a vontade de se sentar com a Junta e chegar a um acordo, como chegou com outras Freguesias sobre equipamentos. -----

----- O compromisso que tinha do Senhor Presidente da Câmara era encontrar-se pessoalmente consigo na próxima semana. Tinha a certeza que não iria falhar e haveriam de encontrar uma solução rapidamente. -----

----- O superavit era uma luta. Pelo menos enquanto ali estivesse não deixaria as contas aproximarem-se do zero. Foi isso que os salvou nesse ano em que a Câmara não quis pagar os protocolos da higiene urbana, nem os anteriores nem os do presente ano. Estavam a falar à volta dos 400 mil euros, era muito dinheiro. -----

----- A Junta de Freguesia continuou a pagar aos seus funcionários e a executar todas as tarefas como fazia antes. A Câmara foi pagando, pagou uma parte, ainda não pagou a totalidade e os funcionários continuavam à data certa a receber integralmente aquilo que era devido. Isso porque a Junta de Freguesia tinha capacidade económica para o poder fazer. Não era porque tivessem lá uma fortuna, era porque tinham um pé de meia para poder acomodar situações como essa. -----

----- Outros Presidentes ali tiveram outras situações e enquanto ali estivesse não andaria em cima da “lâmina da faca”, sempre com o risco de poder não pagar porque era logo o que acontecia, não pagar aos trabalhadores. Eles não tinham culpa disso. -----

----- Vários partidos por vezes acusavam de haver esse pé de meia, pela parte da Junta guardariam, mas nem era sequer o suficiente para cumprir os valores. -----

----- A propriedade não era da Junta, a propriedade desse imóvel era da CML, que tinha um orçamento de mil milhões. Não era propriamente um problema de dinheiro resolver esse equipamento, se fazia com outras Freguesias tinha a certeza que o faria com a Freguesia da Ajuda, ou então assumia as suas responsabilidades de não querer fazer. -----

----- Em relação ao centro de saúde, segundo o que lhes diziam estava terminado. A responsável disse que estava a dar formação na semana anterior aos que iam receber o equipamento. Os edifícios precisavam de formação para a sua manutenção e pensava ser da parte da saúde que faltavam as respostas. -----

----- Quanto ao lixo não sabia mais o que responder. Identificavam todos que as eco-ilhas enterradas eram uma boa medida de higiene urbana para melhorar o resultado da Freguesia, onde foram colocadas funcionou. O que se pedia era que fossem extensíveis, era só uma questão de vontade de as querer estender. Ainda por cima existia um

compromisso de um planeamento de eco-ilhas para o futuro, em que estavam a aguardar que fosse cumprido. Ainda ninguém tinha dito que não ia cumprir e portanto tinha a certeza que ele ia ser cumprido. Veriam em que data.-----

----- Por parte da Junta, sempre que encontravam qualquer responsável sobre essa entidade era um assunto que estava na cabeça, expandir as eco-ilhas, mas retirar de lá o lixo. Expandir as eco-ilhas e elas ficarem a transbordar, como tinha acontecido nos últimos tempos, também não era solução nenhuma.-----

----- **Ponto 3 - Autorização de celebração de protocolo de colaboração para o voluntariado, com a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa;**-----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que gostaria de alguns esclarecimentos, se fossem possíveis, no sentido de perceber o que esses voluntários iam fazer em concreto.

----- Relativamente aos anexos mencionados, saber se cada vez que houvesse lugar a eles iriam à Assembleia para serem votados também, porque assim dava a ideia que estavam a passar um cheque em branco à Faculdade de Arquitetura. Gostaria de perceber melhor essa questão.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que no fim do protocolo mencionava o enquadramento legal para o voluntariado em Portugal e estava lá explícita essa questão que o PCP abordou, em que tinha de ser evidente a razão pela qual iria existir o voluntariado. Tinha que existir uma pessoa nomeada formalmente para acompanhar esse voluntariado, o voluntário tinha que ter um cartão de identificação explícito nítido, tinha direito ao transporte para efetuar o seu voluntariado. Havia uma série de itens que estavam no enquadramento legal mencionado.-----

----- Não querendo bloquear o voluntariado que pudesse existir ou a interação que pudesse existir com as faculdades, mas era meio opaco e no limite um aluno de arquitetura podia estar a fazer uma coisa que não tinha nada a ver com o âmbito do seu curso. Não acreditava que assim fosse mas por uma questão de transparência podia estar um pouco mais claro e estarem mencionadas essas partes dos direitos do voluntário.-----

----- Não sabia se as horas ali definidas estariam de acordo com o regulamento ou se seriam outras horas acordadas com a escola. Havia um limite de horas definido pelo Regulamento Geral do Voluntariado.-----

----- Parecia muito um acordo geral e depois logo se via quando se efetuasse cada voluntário.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que esse protocolo partia das várias reuniões e várias conversas que tinham com as faculdades. Foi esse um dos compromissos tomados anos antes, de tirar partido e criar relações de boa vizinhança com uma parte da Freguesia que pouco interagia com os residentes. Dessas conversas foi até um desafio por parte da faculdade, porque o voluntariado era essencial para a criação de créditos para os alunos.-----

----- Era um chapéu muito abrangente porque ainda não havia certeza de como seria feito. Seria supervisionado e sempre coordenado pela faculdade, imaginava que a faculdade não daria funções aos seus alunos que não fossem das áreas respetivas e que estudavam.-----

----- O objetivo não era explorar laboralmente os estudantes. Se havia alunos onde era importante desenvolver trabalho para o seu estudo e a Freguesia enquanto população tirava partido, isso criava uma cinergia e uma ligação entre os residentes e os estudantes que parecia importante.-----

----- O que podiam fazer era o compromisso de, desenvolvendo-se ações, informar a Assembleia daquilo que se ia desenvolvendo. Cancelariam na medida em que a Assembleia se opusesse à continuidade, não seria o Executivo que levaria para a frente.

----- Não tendo feito nenhuma vez era difícil perceber quais seriam as coisas concretas. Com várias faculdades já se apresentaram à Assembleia protocolos muito abrangentes e depois era no caminho que se ia encontrando e afinando. Com algumas fez-se pouco, com outras fez-se muito, dependia por vezes das dinâmicas e das necessidades. -----

----- O seu compromisso era quando se efetivasse concretamente alguma coisa passar esse informação à Senhora Presidente da Assembleia, que depois partilharia com todos os eleitos e com a população.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** acrescentou que, por experiência noutros projetos, houve um trabalho da Faculdade de Arquitetura de Lisboa, um trabalho na Freguesia que resultou no desenvolvimento da marca social da Freguesia. Um grande empenho de uma turma de design que andou pela Freguesia para desenvolverem trabalhos fabulosos. Inclusivé esses trabalhos estiveram a concurso, concurso esse que tanto a Senhora Presidente da Assembleia como o Senhor Presidente da Junta foram parte do júri do concurso “Marca Social da Ajuda”. Uma marca desenvolvida com base nas pessoas, no estudo que fizeram junto das pessoas e nos vários pontos da Freguesia. -

----- Também um outro projeto decorreu e ainda estava em curso, em que também a Junta de Freguesia era parceira e no qual a Faculdade de Arquitetura abriu portas para a formação de jovens dos bairros sociais. Portanto, já havia um trabalho feito entre a Faculdade de Arquitetura continuamente com a Freguesia, mas não era algo muito específica e para já não seria possível dizer o que ia acontecer. Dependia muito das turmas e dos orientadores das turmas.-----

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Autorização de celebração de protocolo de colaboração para o voluntariado, com a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4 - 2ª Alteração do Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia (Proposta JF nº 260/2022)**;-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que na Academia da Juventude teriam atividades educativas não formais, ou apoio ao estudo, nalgumas delas não tinham capacidade de fazer sem algum valor associado, até para moralizar o uso de marcar e depois não aparecer. Daí colocar-se esse valor, que ainda assim era manifestamente baixo, para poder taxar as atividades, principalmente de apoio ao estudo, que iriam ocorrer.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que compreendendo o que foi dito pelo Senhor Presidente, não estava de acordo. A bancada do PCP e a sua política sempre defendeu a igualdade a todos os níveis, então a nível da educação era basilar. -----

----- A desadequação da taxa administrativa, falava-se inclusivamente até enquadrando com os utentes do mercado, com os comerciantes, mas os comerciantes pagavam uma taxa para desenvolver a sua economia. Os jovens que não tivessem condições não iam poder desenvolver essas atividades que a Junta iria dispor.-----

----- Se assim não fosse corrigissem, de que iria haver um enquadramento legal a proteger todos aqueles que não tendo condições estariam englobados, tivesse a Junta condições ou não, ou seria uma desigualdade social. -----

----- Nesse âmbito não estava capaz de acompanhar e gostaria que refletissem sobre isso no futuro, para uma próxima proposta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que nessa como noutras atividades, para todos aqueles que tivessem dificuldades económicas e sociais havia um departamento de ação social, seriam acolhidos e abrangidos e não deixariam de ter apoio ao estudo por falta de capacidade económica.-----



----- Pareceu que era importante moralizar e a experiência que tinham era que não havendo uma taxa, não havendo uma cobrança, não só as pessoas desvalorizavam como depois não aproveitavam. Algumas daquelas atividades eram feitas em grupo e era importante que todos estivessem focados no objetivo de aprender. O pagamento era de um valor muito baixo, comparado com aquilo que se costumava pagar, mas ajudava a focar na obrigação de aproveitar um recurso que não era infinito e que não chegava para todos.-----

----- O compromisso era que havendo essa necessidade, as pessoas que desenvolviam essa atividade já estavam alertadas para isso, recorreriam e teriam condições para o fazer.-----

----- Havia um trabalho que se estava a fazer, nas várias atividades que tinham identificar crianças que se desajustavam, o comportamento de faltar à escola, mas com uma ligação com o desporto ou através de outras atividades que os pudessem encaminhar. Por vezes os que trabalhavam com as crianças através do desporto tinham uma capacidade mais próxima de chegar a essas crianças e encaminhar para poderem ter apoio ao estudo e para poderem ter sucesso educativo.-----

----- Sabia-se bem como consideravam o problema do insucesso escolar na Freguesia e não seria por falta de resposta económica que alguém deixaria de ter esse serviço.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **2ª Alteração do Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia (Proposta JF nº 260/2022)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD e BE) e 2 abstenções (CDU)-----

----- **Ponto 5 - Aditamento ao Contrato de Delegação de Competências na Freguesia da Ajuda, no âmbito do Fundo de Emergência Social de Recuperação de Lisboa - Vertente de Apoio a Agregados Familiares.**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que muitos anos atrás na Câmara de Lisboa foi estipulado um milhão de euros para um fundo de emergência social, executado pelas Juntas de Freguesia em situações de emergência e de forma pontual, uma vez por ano, para pessoas que tinham dificuldade em pagar uma conta de luz, uma renda que se atrasou, os medicamentos que não conseguiam ter.-----

----- As Juntas de Freguesia tinham essa capacidade em executar e na Ajuda foi sendo usado já em bastantes anos.-----

----- Dessa vez era também usado dessa maneira. No ano anterior a Junta de Freguesia recebeu 124.629,53 euros e agora tinha uma proposta de 74.000 euros. Percebia que era o momento Covid, as pessoas tinham dificuldades e mudou, mas não foi isso que passou nos jornais, parecia que havia um reforço das Juntas de Freguesia e na verdade não houve reforço.-----

----- Por outro lado, entrou nesse programa uma coisa que não havia e que era o programa alimentar das refeições que a Câmara contratava a associações, que no caso da Ajuda foi a Associação 2 de Maio e o CCR. A Câmara pagava diretamente às associações que distribuíam a comida, mas decidiu terminar o programa e a transição seria feita com essa tranche final pelas Juntas de Freguesia, a Câmara dava o dinheiro às Juntas que pagariam às associações. Com isso o valor cresceu substancialmente.-----

----- O que se lia era que as Juntas receberam muito mais dinheiro, era verdade, mas para pagar contas da Câmara. Retirando esse valor da alimentação sobrava menos 40,62% do que receberam no ano anterior.-----

----- A proposta era aceitar, porque não seriam pretexto para acabar uma ferramenta que ainda assim era essencial para a população, principalmente na comida. Veriam no caminho o que ainda poderiam melhorar, mas já tinham aprendido o suficiente para não serem o pretexto de acabar uma coisa. Por isso a proposta era apresentada à Assembleia.



----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Aditamento ao Contrato de Delegação de Competências na Freguesia da Ajuda, no âmbito do Fundo de Emergência Social de Recuperação de Lisboa - Vertente de Apoio a Agregados Familiares**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que o Membro do BE já se tinha adiantado com o centro de saúde e folgava em saber que estava para breve. Na última Assembleia já era para agosto mas também não era culpa do Executivo, estava só a constatar um facto. Folgava em saber que as coisas estavam num progresso necessário para finalmente aquela competência abrir para todos.-----

----- Perguntou se a moção da carreira 771, apresentada pela CDU e aprovada por unanimidade ali para o pólo universitário da Ajuda, saber se o Executivo levou à Câmara, qual foi o andamento, se eles achavam viável ou não, quais as nuances que diziam para ter ou não.-----

----- Outro ponto era sobre o Jardim das Damas. O Jardim das Damas estava aberto ao público das nove às dezassete e gostava de saber que encargos isso acarretava para a Junta de Freguesia. Saber se foi delegação de competências ou se era uma competência própria, o que alterava a forma como via isso. Saber se eram os elementos do departamento de higiene urbana que passavam a ter mais uma tarefa ou se já existiam na equipa de jardineiros mais membros que iam fazer a manutenção disso.-----

----- Seria um esclarecimento geral para a população. Era sempre bem vindo mais um equipamento, mas tinham que ter condições para os aceitar e era nesse sentido que gostava de saber o ponto da situação.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a moção do 771 foi entregue à Carris e diziam estar a estudar. Havia mais umas quantas propostas em cima da mesa, as respostas eram curtas e poucas. Voltava-se a um modelo que conheceram anos antes e esperava que houvesse bom senso.-----

----- Nas várias reuniões com associações de estudantes houve um pedido para haver um *shuttle*, uma ligação direta entre o pólo universitário e a cidade universitária. Por vezes precisavam de estar nos dois sítios e era uma das propostas que tinham.-----

----- Tinham que ser justos, nos últimos anos foram aumentando as respostas de transportes públicos na Freguesia da Ajuda. Não eram os suficientes mas tinham aumentado.-----

----- Uma das coisas que parecia útil era ligações diretas da Ajuda à porta do metro, porque quem saía da Ajuda para apanhar o metro tinha que parar em todas as paragens e depois ainda parava no metro para apanhar o transporte.-----

----- Havia maneiras fáceis de fazer, não estavam a inventar nada, existia noutras cidades. Uma carreira a sair do pólo, parava num ponto da Ajuda e num ponto de Belém e a seguir só parava à porta do metro, ou contrário, Belém-Ajuda-Pólo Universitário e seguia para Benfica.-----

----- Ninguém discordava disso, a própria Carris não discordava, mas daí a implementar demorava algum tempo.-----

----- Essa era uma das preocupações e já tinha dito ao Senhor Presidente da Câmara que estava muito satisfeito com as medidas dos passes gratuitos mas que isso não fosse pretexto para não continuar a investir na linha de transportes e na quantidade de autocarros, porque na Ajuda ainda não eram os suficientes.-----

----- Quanto ao Jardim das Damas, já estava transferido para a Junta de Freguesia desde 2014, sempre foi da responsabilidade da Junta de Freguesia da Ajuda. Acontecia que ele era mantido mas os custos de ter o espaço aberto foi sempre uma discussão com a

Câmara, nunca se conseguiu chegar a grande acordo e foi-se mantendo. Agora parecia inevitável, não era possível abrir o Museu do Tesouro Real ali. -----
----- Não recebiam mais dinheiro por isso, tinham uma equipa de jardineiros própria que se esticava toda para chegar a todos os lados. Estava a abrir e disponível ao público. -----
----- A informação que havia era que brevemente teriam notícias, de que através do PRR o sítio sofreria uma intervenção relativamente robusta de melhoria. Ainda assim estava aberto, disponível, limpo e cuidado. Convidava todos a visitar. Era o que conseguiam fazer, dinamizar muito mais sozinhos não conseguiam.-----
----- **Membro Luís de Almeida (PSD)** referiu que a sua intervenção era mais para a Mesa. Antes de mais saudar mais uma vez a descentralização de uma Assembleia de Freguesia, passo importante para aproximar os eleitos dos eleitores. Esperava que essa prática continuasse. Sabia que era o desejo da Senhora Presidente mas queria congratulá-la relativamente a isso, mas só uma pequena ressalva porque sabiam haver uma grande parte da população que estava presente no facebook.-----
----- Foi anunciado na página da Freguesia no dia 15, mas até lá não houve mais nenhuma comunicação e para tentar publicitar mais a Freguesia se calhar um ou dois dias antes voltar a fazer uma publicação, dizendo que ia haver uma Assembleia de Freguesia. Visto que havia tanta gente da Freguesia no facebook, porque não tentar fazer o *broadcasting* diretamente para essa plataforma? Era uma sugestão. -----
----- **Membro Carla Correia (PS)** perguntou se já estava prevista a resolução das obras do Rio Seco. Isso porque a Rua Dom João de Castro, passava lá algumas vezes, estava caótica. Já tinha dito isso numa Assembleia de Freguesia mas continuava completamente igual. -----
----- Outra situação que já tinha falado com o Presidente era o jardim do Largo da Ajuda, que realmente estava caótico, os três nesse caso.-----
----- Outra situação era a Torre do Galo, que sofreu uma alteração de porem uma vedação à volta mas continuavam a passar carros entre aquela vedação e as habitações. -
----- Tinha passado no Casalinho da Ajuda e via que o posto de limpeza estava quase pronto. Queria saber se havia perspetivas de voltarem para lá e o que iria acontecer ao que estava no Bairro 2 de Maio. -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era uma oportunidade para partilhar algumas informações, embora nenhuma delas fosse novidade. -----
----- As obras no Rio Seco eram municipais e estavam a decorrer. A Senhora Vereadora esteve lá em julho, disse que voltava, não informou da presença. -----
----- Aquela obra era a mesma que acontecia em três sítios, no Rio Seco, no interior da Vila Heitor e na ligação da Giovanni Antinori com a Rua do Cruzeiro. Era a mesma empreitada, o mesmo empreiteiro, tinha várias fases e ia avançando. Estava atrasada, porque já era para estar toda terminada. -----
----- A de lá de baixo estava praticamente terminada, tanto quanto conseguia ver. Existia uma ou outra reclamação e já informaram a Câmara de algumas coisas que achavam ter corrido menos bem. Algumas das coisas só mesmo depois de terminado se percebia se ainda se conseguia afinar.-----
----- O resultado era muito positivo. Podia ter sido mais depressa, podia ter incomodado menos os residentes, podia-se ter respeitado mais a população que lá vivia, mas o resultado era francamente positivo e o que se acusava de ser uma solução que acabava com o estacionamento, não era no Largo mas era um pouco mais acima e até diria que se calhar havia mais estacionamento do que anteriormente.-----
----- A solução era equilibrada, regulou-se o estacionamento e já não era uma balbúrdia. Evoluiu para uma segunda fase, a Vila Heitor. Lá dentro estava toda em obras e quem conhecia aquele sítio sabia que aquilo não seria muito fácil de fazer. Os afloramentos de



pedra viam-se e nunca ninguém mexeu porque eles estavam lá. Diziam que era difícil mexer naquela zona mas haveriam se conseguir fazer, atualmente a tecnologia chegava a todo o lado.-----

----- O último lanço, que era a ligação da Giovanni Antinori com a Rua do Cruzeiro, diziam-lhe que não havia alterações ao projeto, embora lá houvesse um edifício que não era para estar. Acreditava que não houvesse alterações ao projeto, queria dizer que o edifício iria desaparecer antes do projeto acabar. -----

----- Conhecia bem aqueles projetos. A obra era da CML mas a Junta não se desresponsabilizava, foi parceira no desenvolvimento daquelas obras, lutara muito por elas e acompanhava. Era uma boa solução. -----

----- Diziam-lhe isso, o projeto não teria alterações, haveria de ter a zona ajardinada e a zona de estacionamento, mas estava praticamente feito. Já não havia muito mais, eram uns pequenos acertos e a Freguesia ganhou mais uma praça e plana, que era uma coisa que não tinha. -----

----- Andavam a lutar para ter outra. Tanto a Boa Hora como o Rio Seco era num projeto chamado “Uma Praça em cada Bairro”, que foi dotar as Freguesias de praças, requalificá-las. O desafio que a Junta fez à Câmara Municipal, a Praça das Quatro Relvas tinha todas as condições, era uma praça abrangente, grande, quase plana, para desenvolver ali uma praça que requalificasse o território. -----

----- A Dom João de Castro, o acordo era que só quando tivesse a ligação entre a Rua do Cruzeiro e a Giovanni Antinori passaria só a um sentido. A sua proposta era que fosse mais cedo. Aquilo que estava era uma não solução, passar dois carros onde só cabia um. Se só cabia um só passava um. -----

----- Tinha dificuldade em perceber regras que não se aplicavam, ou não se faziam as regras ou aplicavam-se. Ali havia dois sentidos e tinham que conseguir passar dois carros. Por si já tinha mudado e colocado aquilo num só sentido, mas quem percebia mais disso achava que não. -----

----- O jardim do Largo da Ajuda era o emblema da Freguesia. O Conselho de Ministros reunia lá constantemente. -----

----- O que as Juntas de Freguesia recebiam era a manutenção dos espaços, a função que tinham e o parco valor que recebiam era para o manter, não para o renovar. Era um projeto que precisava de ser renovado e isso estava falado com o Senhor Diretor do Palácio, com a Senhora Vereadora do urbanismo. Todos concordavam que tinha de ser um projeto que ia desde a frente do 2 de Maio, que precisava de ser requalificado, até à zona ajardinada da Alameda dos Pinheiros. -----

----- Todos concordavam que sim, que deviam fazer, mas já tinha aprendido o suficiente de que entre todos quererem fazer e alguma coisa acontecer iria demorar algum tempo. -

----- Tomara-se uma decisão de propor à CML que conseguisse pelo menos um sistema, porque aquilo não tinha sistema de rega, eram os homens que regavam à mangueira, pelo menos um sistema de rega temporário, uma coisa barata que aguentase cinco ou seis anos e que pelo menos aquela zona fosse regada e fosse requalificada nesse sentido.

----- O que lá estava acabava todos os anos, nesse ano ainda tentaram até tarde manter a rega mas chegava uma altura que já não era possível. Aquilo não era possível sem um sistema de rega e o que se propôs à Câmara, que estava a ser avaliado, era um sistema barato que podia até ir num novo pacote de delegação de competências, uma coisa temporária até ter um projeto definitivo. -----

----- Estavam a falar de uma das zonas mais difíceis da Cidade de Lisboa, que tinha a frente do Palácio, tinha a Torre do Galo, edificios emblemáticos, tinha um bairro social no topo, uma unidade de execução a sul e uma rua que foi despejada de pessoas, que



não se sabia muito bem o futuro, do lado nascente. Tudo coisas diferentes à volta do mesmo largo, não era fácil de ser resolvido. -----

----- Sobre a Torre do Galo já tinha contado ali muitas vezes a história. A Junta de Freguesia recebeu dinheiro da Câmara para contratar projetistas para requalificar a torre mas sem qualquer inovação. Era pintar, lavar, sem qualquer criatividade e só dar dignidade àquilo. Aconteceu que à medida que foram desenvolvendo os projetos e que se foram colocando os andaimes conseguiram ir à parte superior dos sinos e quando chegaram perceberam que aquilo estava em risco. O dono eram as Finanças, era o dono que tinha de tomar uma decisão que ainda não foi tomada, a DGPC também tinha que opinar sobre o assunto e aguardava-se resposta. -----

----- O projeto continuava, diria que até ao fim do ano tinham um projeto feito. Depois era esperar que toda a gente estivesse de acordo com o restauro. À volta sim, teria que se ter alguma criatividade para desenvolver. -----

----- Colocou-se uma vedação precária mas mais larga e entretanto a Câmara decidiu pôr uma vedação mais robusta e muito bem, mas mais curta. Partia do princípio que sabiam o que estavam a fazer e que era aquele o perímetro de segurança. Tiraram-se os ferrinhos que estavam lá à volta, que na verdade não dignificavam muito o sítio. -----

----- Estava a continuar o projeto até ao fim do ano, era esse o compromisso com a Câmara. Entregou-se a proposta de requalificação, assim as entidades todas se entendessem para depois começarem obras. -----

----- O posto do Casalinho também era uma obra municipal que acompanhavam, dignificaria a atividade dos funcionários da higiene urbana. Podia não ser muito isento mas achava uma obra magnífica, qualificava o bairro e valorizava o bairro, até com toda aquela animação. Dentro de poucos dias seriam pintadas as marcas no pavimento do estacionamento, para ver se toda aquela zona ficava requalificada. -----

----- A passagem seria no dia em que a Câmara entregasse e diziam estar para muito breve. A Junta iria receber e instalar lá as funções de higiene urbana. -----

----- O que estava no 2 de Maio, aquilo era a zona de passagem do metro de superfície e por isso era zona de reserva, onde só foi colocado porque aquilo era absolutamente temporário. O projeto que a Câmara desenvolveu foi instalar os funcionários em contentores que eram alugados e que teria de devolver e a proposta que tinham era voltar a repor aquilo como terreno. -----

----- Os pavimentos estavam ótimos, os lancis estavam ótimos, tinham água, energia, postes. Custava partir aquilo tudo depois do dinheiro que custou sem ninguém saber muito bem o que ia acontecer a seguir. -----

----- A sua proposta, e era isso que seria executado rapidamente, era retirar as vedações, retirar os contentores, arborizar as zonas que ainda estavam em areia e deixar os pavimentos regulares e a iluminação como estava. -----

----- A proposta com a Câmara era que seria um bom sítio não só para ter um parque infantil, como para ter um parque canino. Era uma questão que até se podia discutir com a população. Já não era dentro do bairro, tinha ali algum afastamento para poder ter essas duas atividades que eram pedidas frequentemente pela população do bairro. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, leu e submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e vinte e cinco minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

8

1°.SECRETÁRIO _____ 2°.SECRETÁRIO _____ -
-----O PRESIDENTE-----